

esclerodermia. No hemograma, apresentava leucocitose escalonada (23.450), blastos (5.159), promielócitos (469), mielócitos (1.172) e plaquetopenia leve (117.00). Realiza-se ainda biópsia de medula com imunofenotipagem, evidenciando leucemia mieloide aguda com comprometimento de linhagem monocítica (M5b). Inicia-se, então, citorredução com hidroxiureia, e depois, protocolo poliquimioterápico 7+3, com intuito curativo. Houve progressão de lesões pulmonares, ósseas e de infiltrações medulares, indicando sarcomas granulocíticos. Paciente torna-se pancitopênico, com quadro de colecistite aguda, tratado por punção radiointervencionista, porém evolui para múltiplos abscessos hepáticos, o que impede continuação da consolidação. Após alta hospitalar, paciente retorna ao ambulatório, com hemograma demonstrando leucocitose (200.000), blastos (acima 100.000) e plaquetopenia grave (25.000) e inicia nova internação com uso de hidroxiureia para diminuição de massa tumoral. Nova alta hospitalar (10/2022), contudo retorna por conta de TCE resultante de queda, o que desencadeia hemorragia subaracnóidea espontânea e óbito. **Discussão:** A suspeita inicial de LMA parte da história clínica em conjunto com o hemograma, na maioria das vezes, com plaquetopenia, anemia, neutropenia. O uso de fármaco imunossupressor, como metotrexato, para a doença reumatológica Esclerodermia, tem sido relacionado com leucemia mieloide crônica, que poderia ter sido diagnosticado em um período de agudização nesse paciente, o que corrobora com a análise imunofenotípica realizada. O tratamento da LMA depende da clínica do paciente, e se estiver estável inicia-se com uma terapia de indução 7+3 para mielossupressão. Logo após o início do tratamento, o paciente apresentou sarcomas granulócitos, também chamados de sarcomas mieloides, que são massas tumorais de células mieloides imaturas que se fixam em locais extramedulares. Esses sarcomas ocorrem em 2% a 14% dos casos de LMA, e podem ser uma manifestação, uma recaída de LMA previamente tratada ou até uma remissão. **Conclusão:** A leucemia mieloide aguda é uma neoplasia complexa e de heterogeneidade clínica, morfológica e molecular. Ademais, existem particularidades na evolução de cada paciente, nesse caso com a imunossupressão prolongada, que demanda avaliações clínicas acuradas e extenso conhecimento acerca da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1752>

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO DAS MALIGNIDADES HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JFC Sampaio, WLA Costa, LCC Temoteo, VA Lavor, IGB Rocha, JL Vasconcelos, MM Maciel, GF Sá, ACNR Lima, AVB Araújo

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: As malignidades hematológicas requerem um diagnóstico preciso para direcionar o tratamento adequado, o qual tem sido cada vez mais específico para cada paciente à medida que novas técnicas são incorporadas à conduta clínica. O uso de inteligência artificial (IA) tem sido

investigado para aprimorar a identificação precoce, classificação e prognóstico dessas doenças. Embora promissor, o uso da IA apresenta seus desafios, pois surgem preocupações em relação à confiabilidade e à interpretação dos resultados obtidos por esses sistemas. Esta revisão analisa a literatura científica sobre uso de IA no diagnóstico de doenças onco-hematológicas, buscando entender sua eficácia e identificar lacunas para sua adequada implementação na prática clínica. **Métodos:** Esta revisão de literatura foi construída a partir de uma abrangente pesquisa de artigos disponíveis gratuitamente nas bases de dados acadêmicos: PubMed, Embase e Scielo. Os termos de busca utilizados incluíram combinação de palavras-chave: “Artificial Intelligence”, “Machine Learning” e “Hematologic Neoplasms”, o operador booleano (OR) foi utilizado para os dois primeiros termos seguido do operador (AND) para o terceiro. **Resultados:** Após a análise da literatura disponível, as questões levantadas por este estudo baseiam-se em torno da eficácia de modelos de IA e/ou Machine Learning em identificar e associar padrões genéticos e imunohistoquímicos dos mais variados perfis clínicos de pacientes acometidos por neoplasias hematológicas, a fim de auxiliar na conduta em cenários heterogêneos para uma mesma doença. **Discussão:** À medida que a área avança, o tratamento para as neoplasias hematológicas adquire um perfil cada vez mais específico para cada paciente, o que gera prognósticos mais animadores. Todavia, sua execução, atualmente, é uma tarefa difícil, devido aos altos recursos investidos e complexidade. Nesse contexto, as IAs têm se tornado ferramenta importante para tal, devido sua capacidade de analisar um grande contingente de dados necessários para uma terapia personalizada, apresentando estudos em que sua eficácia atinge 95% de precisão em executar tal processo. Porém, os estudos pautados nesse tema ainda são escassos e muito recentes, necessitando de mais evidências que pautem o uso dessa tecnologia na prática médica. **Conclusão:** Nessa perspectiva, estipula-se que, no futuro, o desenvolvimento de terapias cada vez mais específicas, estruturadas em conjunto com IAs, possam ser acessíveis aos sistemas de saúde graças à capacidade dessa ferramenta em elucidar as interrogações dos perfis moleculares oncogênicos de cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1753>

SC HEMOGLOBINOPATHY: A RARE CASE REPORT

CMV Borges^a, JL Coneglian^a, FS Zottmann^a, LC Gebrin^a, GP Guimarães^a, SAHE Khatib^a, BB Vinholes^a, JCB Silva^b

^a Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brazil

^b Clínica Medeiros, Campinas, SP, Brazil

Background: In SC hemoglobinopathy, a rare type of sickle cell disease, patients may experience vaso-occlusive phenomena, but in a milder condition than in the SS form. **Aims:** This current study aims to present a case of a patient with SC hemoglobinopathy, who received a late diagnosis, and its clinical evolution. **Methods:** This is a case report in which the